

COMENTÁRIOS DO ANTIGO TESTAMENTO



1 E 2 CRÔNICAS

Robert L. Hubbard, Jr.



Comentários do Antigo Testamento – Exposição de 1 e 2 Crônicas © 2008, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente em inglês com o título *A Mentor Commentary – 1 and 2 Chronicles* por Christian Focus Publications, Geanies House, Fearn, Ross-shire, IV20 1TW, Great Britain. ©1998 by Gary V. Smith. Todos os direitos são reservados.

1ª edição em português – 2008

3.000 exemplares

Tradução

Neuza Batista da Silva

Revisão

Gecy Soares de Macedo

Valter Graciano Martins

Editoração

Edições Paracletos

Capa

Magno Paganelli

Pratt, Jr., Richard L. 1953 -

P915c Comentário do Antigo Testamento: I e II Crônicas / Richard L. Pratt, Jr.; [tradução Neuza Batista da Silva]. – São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

704p. ; 14x21cm.

Tradução de 1 and 2 Chronicles
ISBN 978-85-7622-044-X

1.Antigo Testamento 2.1 e 2 Crônicas. I.Pratt, Jr., R.L. II.Título.

CDD 21ed. – 222.6

Publicação autorizada pelo Conselho Editorial:

Cláudio Marra (*Presidente*), Ageu Cirilo de Magalhães Jr., Alex Barbosa Vieira, André Luiz Ramos, Fernando Hamilton Costa, Francisco Solano Portela Neto, Mauro Fernando Meister, Valdeci da Silva Santos e Francisco Baptista de Mello.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
C.Postal 15.136 – São Paulo – SP – 01599-970
Fone (0**11) 3207-7099 – Fax (0**11) 3209-1255
www.cep.org.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Dedicado aos meus pais com muita gratidão

RECONHECIMENTOS

Este comentário resultou dos esforços de uma equipe com muitos membros. Minha secretária, Diane Soule, mais uma vez trabalhou com fidelidade e capacidade. Chuck Jacob, Rick Harper e Adam Roberts merecem muitos agradecimentos por sua pesquisa e assistência de alto gabarito. Além disso, diversas turmas de alunos revisaram este material e ofereceram muitas sugestões úteis.

Agradeço a Deus por cada um de vocês. Sua parceria neste projeto foi indispensável.

Richard L. Pratt, Jr.
30 de junho de 1997

SUMÁRIO

Apresentação	9
--------------------	---

Introdução

Autoria e Data	11
Propósitos Históricos e Teológicos	15
Esboço	18
Temas Principais	19
1) Todo o Israel	20
2) Israel do norte	22
3) Relações internacionais	25
4) Famílias reais e levíticas	27
5) Assembléias religiosas	29
6) Observância real do culto	31
7) Realeza divina	33
8) Música	35
9) Contribuições para o templo	37
10) Atividade divina	39
11) Nome de Deus	41
12) Presença e socorro divinos	42
13) Aliança	44
14) Padrões	46
15) Profetas	47
16) Motivações	50
17) Oração	52
18) Humildade	54
19) Busca	56
20) Abandono/esquecimento	58
21) Infidelidade	60
22) Arrependimento	61
23) Vitória e derrota	63
24) Construção e destruição	67
25) Acréscimo e decréscimo de descendência	70
26) Prosperidade e pobreza	71
27) Desapontamento e celebração	73
28) Cura e vida longa / Doença e morte	75
Tradução e Transmissão	76
Apêndice A – As famílias de Levi	77
Apêndice B – As estruturas, utensílios e decorações do templo de Salomão	80

**Parte um: A Identidade, Privilégios e Responsabilidades do Povo de Deus
(1Cr 1.1–9.34)**

As raízes de Israel (1.1–2.2)	86
Judá em primeiro lugar (2.3–4.23)	92
Tribos facilmente esquecidas (4.24–5.26)	102
Levi no centro (6.1–81)	113
Outras tribos facilmente esquecidas (7.1–40)	118
Benjamim é honrado (8.1–40)	124
A continuação de Israel (9.1b–34)	127

**Parte dois: O Reino Unido Ideal
(1Cr 9.35–2Cr 9.31)**

Sumário do Reino de Davi	137
O Reino Ideal de Davi: Parte um	
Davi se Torna Rei (1Cr 9.35–12.40)	141
O Reino Ideal de Davi: Parte dois	
Davi Leva a Arca para Jerusalém (1Cr 13.1–16.43)	168
O Reino Ideal de Davi: Parte três	
Davi Faz Preparativos para o Templo (1Cr 17.1–29.25)	200
O Reinado de Salomão (2Cr 1.1–9.31)	279

**Parte três: Judá Durante o Reino Dividido
(2Cr 10.1–28.27)**

O Reinado de Roboão (10.1–12.16)	365
O Reinado de Abias (13.1–14.1)	390
O Reinado de Asa (14.1b–16.14)	402
O Reinado de Josafá (17.1–21.3)	434
O Reinado de Jeorão (21.4–22.1)	479
O Reinado de Acazias (22.2–9)	490
O Reinado de Joás (22.10–24.27)	496
O Reinado de Amazias (25.1–26)	522
O Reinado de Uzias (26.1–23)	537
O Reinado de Jotão (27.1–9)	550
O Reinado de Acaz (28.1–27)	554

**Parte quatro: O Reino Reunido
(2Cr 29.1–36.23)**

O Reinado de Ezequias (29.1–32.33)	572
O Reinado de Manassés (33.1–20)	635
O Reinado de Amom (33.21–25)	646
O Reinado de Josias (34.1–35.27)	650
Os Eventos Finais (36.2–23)	686
Índice Temático	703

APRESENTAÇÃO

O comentário exemplar de Richard Pratt em 1 e 2 Crônicas é sistemático, erudito, sóbrio e simples.

Em sua introdução, Professor Pratt apresenta de forma sistemática a teologia do cronista, a qual visava a tratar de três preocupações principais dos leitores israelitas originais. Essas preocupações são: o povo de Deus, o rei e o templo, a bênção e o julgamento divinos. O alvo de nosso expositor ao escrever um comentário teológico, e não algo produzido por um escriba, influencia todo seu trabalho. Referências a estes temas principais e seus sub-temas aparecem no decorrer do comentário. Por exemplo, em vez de rotular os primeiros nove capítulos como “Genealogias”, Pratt os denomina “A Identidade, Privilégios e Responsabilidades do Povo de Deus”.

O objetivo de nosso autor ao escrever um comentário teológico é baseado na literatura erudita mais recente. Com referência às diferenças entre o cronista e Samuel, ele faz uma distinção cuidadosa entre diferenças intencionais que refletem a teologia distintiva do autor inspirado daquele livro e as diferenças não intencionais devidas ao fato de que o cronista usou “uma versão de Samuel que não era idêntica com o texto hebraico moderno, no qual nossas versões modernas de Samuel se baseiam”. A apresentação teológica do Professor Pratt é sempre baseada em exegese impecável, interpretando as palavras do cronista à luz do horizonte histórico do mesmo. Além disto, poucos são tão competentes como Pratt para interpretar narrativa com sensibilidade para com a estrutura, caracterização e desenvolvimento do enredo.

O comentário do Professor Pratt é sólido porque ele “pressupõe a infalibilidade do texto hebraico que o cronista escreveu sob a inspiração do Espírito Santo”. Ele também pressupõe que, apesar de o Cronista ter-se dirigido a um auditório israelita original entre c. 515 e 390 a.C., sua teologia tem valor permanente para leitores cristãos contem-

porâneos. Consistentemente, nosso autor estende a teologia do cronista até seu desenvolvimento no Novo Testamento. O povo de Deus se torna uma realidade em Cristo. A esperança da restauração do trono de Davi foi cumprida em Cristo. Os propósitos do templo são também cumpridos nele. Da mesma forma, a bênção e o juízo divinos se concretizam em Cristo. Jesus sofreu o julgamento de Deus sobre o pecado e libertou seu povo para seguir o caminho da obediência abençoada.

O estilo do Professor Pratt é simples e claro. Em menos de uma página, e com um simples gráfico, ele delinea a complicada linhagem do sumo sacerdócio de Arão a Josué, parceiro de Zorobabel. As genealogias complicadas são esboçadas tão claramente que qualquer leitor pode discernir, de uma olhada, os contornos da terra. O olho estatístico de nosso comentarista o capacita a apresentar de forma gráfica tanto a estrutura do cronista quanto suas diferenças das fontes Samuel e Reis. Como resultado, o leitor sempre tem uma perspectiva do todo antes de iniciar a exposição palavra por palavra.

Em suma, o comentário de Richard Pratt em Crônicas foi escrito de acordo com os ideais da tradição reformada.

Bruce Waltke
Reformed Theological Seminary
Orlando

INTRODUÇÃO

O livro de Crônicas (1 e 2 Crônicas) é uma das partes da Escritura mais negligenciadas. Muitos estudantes da Bíblia acham sua história complexa e estranha, e aceitam que é irrelevante para a vida contemporânea. Apesar desta avaliação largamente espalhada, Crônicas tem muito a oferecer à igreja de hoje, provendo perspectivas sobre nossa fé que raramente consideramos.

Para captarmos o significado de Crônicas para nossa época, devemos primeiro entender seu sentido original, o sentido pretendido por seu autor para seus primeiros leitores israelitas. Uma aplicação cristã legítima de Crônicas deve ser feita em harmonia com os propósitos para os quais o Espírito Santo primeiro inspirou este livro. Nesta Introdução, esboçaremos os contornos do sentido original de Crônicas focalizando cinco pontos: 1) *Autoria e Data*, 2) *Propósitos Históricos e Teológicos*, 3) *Esboço*, 4) *Temas Principais* e 5) *Tradução e Transmissão*. Dois Apêndices seguem a esses tópicos.

Autoria e Data

O Espírito Santo inspirou o livro de Crônicas, mas falou por meio da personalidade e propósitos do escritor humano. Crônicas não identifica, explicitamente, quem foi este autor, mas aparecem pistas que nos ajudam a limitar as possibilidades.

Tradições judaicas antigas designavam o escriba Esdras como o autor primário de Crônicas (bem como dos livros de Esdras e Neemias). Pelo menos duas considerações apóiam esta idéia: 1) O livro foi composto após o retorno de Israel do exílio em Babilônia, próximo ao tempo do ministério de Esdras; 2) Muitas passagens em Crônicas têm afinidades teológicas com o foco do ministério de Esdras (veja *Temas Principais* abaixo).

Outras considerações, entretanto, levantam dúvidas sobre esta perspectiva tradicional: 1) A data da composição de Crônicas não pode limitar-se ao período de vida de Esdras (veja abaixo); 2) Crônicas une o reinado e o culto no templo de uma forma que não ocorre no ensino de Esdras; 3) Crônicas evita em grande parte uma questão central no ministério de Esdras, que foi o casamento entre israelitas e mulheres estrangeiras (Ed 9.10-12; ver Dt 7.2-4; Ne 10.30; 13.23-31).

Por esses motivos, a maioria dos comentaristas modernos continua cética quanto à perspectiva tradicional sobre a identidade de um autor humano de Crônicas. Certamente, o ministério de Esdras estava em harmonia com este livro. Além do mais, ele pode ter contribuído para sua composição ou transmissão de alguma forma ainda desconhecida. Entretanto, nem as evidências históricas e nem as evidências bíblicas demonstram que Esdras escreveu Crônicas. Como resultado, seguiremos o costume da maioria dos intérpretes modernos e nos referiremos ao autor humano inspirado como simplesmente “o cronista”.

Quando o cronista escreveu sua obra? Não é possível estabelecer uma data precisa, mas quando examinamos o assunto, emerge uma variação limitada de possibilidades.

Os versos finais de Crônicas nos indicam *a data mais antiga possível* para sua composição final (2Cr 36.21-23; ver Ed 1.1-4). Estes versos registram o edito do imperador persa Ciro, em que determinou o retorno dos exilados israelitas de Babilônia. Estes eventos ocorreram em 539/8 a.C.

A *data mais recente* para a composição de Crônicas é menos certa. Uma pista importante é que o estilo do hebraico do livro não revela qualquer influência da língua grega. Esta evidência sugere que o livro foi escrito antes que Alexandre, o Grande, tomasse o controle da Palestina em 330 a.C.

As circunstâncias específicas da composição de Crônicas se tornam claras à luz dos principais eventos que ocorreram na Palestina entre a data mais antiga e a mais recente possível para sua composição (c. 538–c.330 a.C.). Faremos um sumário de diversos eventos cruciais que aconteceram neste período (ver figura 1).

Composição de Crônicas

539/8	536	520	515	458-430	330
Retorno do exílio	Altar e fundação do templo	Ageu e Zacarias	Término do templo	Esdras e Neemias	Alexandre, o Grande

Principais Eventos Pós-exílicos – (figura 1)

Um número de israelitas retornou do exílio para Jerusalém, de acordo com o edito de Ciro (Ed 2.1-64). Um descendente do rei Davi, chamado Zorobabel, levou o povo a erigir um altar e a lançar os fundamentos do novo templo (Ed 2.2; 3.2,3,8-10). Entretanto, o desapontamento, as dificuldades econômicas e problemas com estrangeiros rapidamente interromperam o esforço da reconstrução (Ed 4.1-24).

Os profetas Ageu e Zacarias pregaram em Jerusalém durante esse tempo (Ed 5.1,2). Eles exortaram Zorobabel e o povo a continuarem a obra do templo. Os que haviam retornado eventualmente submeteram-se à palavra profética e terminaram o templo com grande celebração em 515 a.C. (Ed 6.14,15).

Uma geração mais tarde, todavia, o número dos que retornaram permanecia pequeno. Além disso, muitos homens haviam se casado com mulheres estrangeiras que serviam a outros deuses (Ed 9.1,2; Ne 13.23-31; Ml 2.11). Estes casamentos mistos levaram a uma apostasia religiosa generalizada (Dt 7.3; 1Rs 11.1-13). Esdras (c. 458 a.C.) e Neemias (c. 445 a.C.) vieram a Jerusalém chamar o povo ao arrependimento por suas faltas e a submeter-se à Lei de Deus.

Tristemente, as reformas acontecidas sob a liderança de Esdras e Neemias tiveram efeitos apenas temporários. Os pecados do povo cresceram de tal forma que Israel caiu em trevas espirituais que duraram séculos. A esse período de problemas prolongados chamamos Período Intertestamentário (c. 425–c. 4 a.C.). A maioria do povo de Deus permanecia espalhada por entre as nações. Os israelitas na Palestina sofreram, primeiro, sob o domínio dos persas e medos; e, então, sob o domínio grego; e, finalmente, sob o punho férreo de Roma. As trevas do período intertestamentário continuaram até a inauguração do Reino de Deus por meio da obra de Cristo e seus apóstolos.

Onde o cronista e seu livro se encaixam nesta série de eventos?

Duas respostas têm recebido destaque nas pesquisas recentes. Primeiro, alguns intérpretes têm proposto que o cronista escreveu após o exílio, durante o ministério de Ageu e Zacarias (c. 520-515). Pelo menos três evidências apóiam esta tese:

1) O livro apresenta consistentemente o templo e o pessoal que nele trabalha em parceria próxima com a linhagem real de Davi (ver *Principais Temas* abaixo). Esta ênfase dupla ao rei e ao templo sugere que a composição final aconteceu perto dos dias de Zorobabel, quando as expectativas da parceria entre o reinado davídico e o sacerdócio estavam em alta (ver Zc 3.1–4.14; Ag 1.14–2.9,20-23). Na geração seguinte, existe pouca evidência de que havia esperança que em breve se levantasse uma linhagem davídica no trono de Jerusalém.

2) O cronista deu muita atenção aos detalhes dos deveres sacerdotais e levíticos (ver *Principais Temas* abaixo). O interesse por este assunto sugere também que Crônicas foi composto durante o tempo em que Zorobabel e seu companheiro no sacerdócio, Josué, estavam estabelecendo a nova ordem para o templo (ver Zc 3.1–4.14).

3) A omissão chocante da queda de Salomão devido a casamentos com mulheres estrangeiras (ver 1Rs 11.1-40 e comentário em 2Cr 1.1–9.31; 9.29-31) faz um contraste agudo com o apelo de Neemias aos resultados terríveis desses casamentos de Salomão (ver Ne 13.26). Esta omissão sugere que o cronista talvez tenha escrito na geração anterior em que os casamentos mistos se tornaram um problema grave na comunidade pós-exílica.

Segundo, a maioria dos intérpretes recentes tem argumentado que a composição final aconteceu durante ou logo depois dos ministérios de Esdras e Neemias (c. 450-390). A principal evidência em favor desta teoria aparece na genealogia de 1 Crônicas 3.17-24. Esta lista alcança várias gerações depois de Zorobabel. Algumas dificuldades interpretativas tornam tal evidência não-conclusiva. Mas, aparentemente, é certo que a genealogia se estende pelo menos até duas gerações após Zorobabel (ver comentário em 1Cr 3.1-24).

À luz da ambigüidade das evidências, não se pode fixar uma data específica para a composição final de Crônicas. É melhor nos satisfazermos com uma variação limitada de possibilidades, começando em

alguma época próxima dos dias de Zorobabel e terminando logo depois do ministério de Esdras e Neemias (c. 515-390). Como nosso comentário mostrará, as ênfases do livro se encaixam bem nesses limites.

Propósitos Históricos e Teológicos

O cronista escreveu para dar a seus leitores um registro histórico verdadeiro do passado de Israel. A natureza histórica de seu livro tem sido percebida pelos títulos que o mesmo tem recebido. O título hebraico tradicional pode ser traduzido como “Os Eventos das Épocas”, apontando para sua qualidade histórica. Alguns manuscritos da Septuaginta (antigas versões gregas do Antigo Testamento) intitulam o livro “As Coisas Omitidas” para sugerir que o mesmo suplementa a história de Samuel e Reis. O título em português, “Crônicas”, se deriva de Jerônimo e Lutero, que chamaram o livro “A Crônica da História Sagrada Completa”. Estes vários títulos indicam que mesmo uma leitura superficial de Crônicas revelará seu foco histórico.

O cuidado com que o cronista manuseou diversas fontes escritas também aponta para sua preocupação com a veracidade histórica.

1) Ao escrever a história de Israel, o cronista dependeu, primariamente, dos livros canônicos de Samuel e Reis como fonte de informação. A vasta maioria do material contido em Crônicas vem destas Escrituras autoritativas.

2) O cronista também se refere às Escrituras do Pentateuco (ex. 1Cr 1.1,2; [ver Gn 5.1-20]; 1Cr 4.24; [ver Êx 6.15; Nm 26.12-14]; 1Cr 5.1,2; [ver Gn 35.22; 49.3,4]; 1Cr 24.2 [ver Lv 10.1,2]), e os livros de Josué (ex. 1Cr 2.7 [ver Js 7.1]), Juízes (1Cr 11.4; [ver Jz 1.21]), Rute (1Cr 2.10-17; [ver Rt 4.18-22]), Salmos (1Cr 16.8-22; [ver Sl 105.1-15]), Isaías (2Cr 32; [ver Is 36.1–39.8]), e Jeremias (2Cr 36.11-21; [ver Jr 52.1-30]).

3) Além disto, ele citou diversas crônicas reais desconhecidas: “história do rei Davi” (1Cr 27.24), “Livro da História dos Reis” (2Cr 24.27), “O Livro dos Reis de Israel” (1Cr 9.1; 2Cr 20.34), e “O Livro da História dos Reis de Judá e de Israel” (2Cr 16.11; 25.26; 28.26; 32.32), “O Livro da História dos Reis de Israel e de Judá” (2Cr 27.7; 35.27; 36.8).

4) Em adição, o cronista se referiu a escritos proféticos que já de-

sapareceram: os escritos de Samuel (1Cr 29.29), de Natã (1Cr 29.29; 2Cr 9.29), de Gade (1Cr 29.29), de Aías (2Cr 9.29), de Ido (2Cr 9.29; 12.15; 13.22), de Semaías (2Cr 12.15) e “videntes” anônimos (2Cr 33.19).

5) O conteúdo e o estilo de muitas passagens também sugerem que o cronista usou outras fontes não identificáveis (ver 2Cr 9.29-31; 12.15-16; 16.11-17.1; 21.18-20; 24.23-27; 26.22,23; 28.26,27; 32.32,33; 35.20-27; 36.8). O uso de muitas fontes indica que o cronista desejou dar um relatório verdadeiro do passado de Israel.

Como um livro de história, Crônicas cobre uma ampla extensão de eventos. Começa com Adão (1Cr 1.1) e traça a história de Israel até o período após o retorno do exílio em Babilônia (1Cr 3.1-24). Esse registro histórico é fascinante em si mesmo, pois revela muito acerca do Deus de Israel a quem servimos hoje.

Além de informar a seus leitores acerca do passado, o cronista também escreveu para transmitir perspectivas teológicas. Estes propósitos se tornam evidentes especialmente quando Crônicas é comparado com os relatos mais antigos de Samuel e Reis. Como nosso comentário mostrará, o cronista lidou com Samuel e Reis de formas diferentes, para focalizar a atenção de seus leitores em questões particulares. Algumas vezes, ele cita passagens longas destas obras com pouca ou nenhuma modificação; outras vezes, ele faz modificações, adições e omissões. Estas variações mostram que o cronista compôs sua história para transmitir, não somente informações históricas, mas também lições teológicas.

O presente comentário se preocupará principalmente com os propósitos teológicos do cronista. Ocasionalmente, comentaremos as questões históricas, mas nosso principal interesse é descobrir a orientação que o cronista deu a seus primeiros leitores. Somente quando entendermos este foco teológico é que poderemos discernir corretamente como o livro nos fala hoje.

De que forma poderíamos resumir as preocupações teológicas do cronista? Quais eram os principais elementos de sua mensagem? Ajuda bastante pensarmos na teologia do cronista em termos de sua mensagem para *os leitores israelitas originais* bem como em sua aplicação para *os leitores cristãos contemporâneos*.

Leitores Israelitas Originais:

Em termos gerais, o cronista escreveu esta história originalmente com o alvo de *orientar a restauração do Reino durante os primeiros anos do período pós-exílico*. O povo que havia retornado do exílio enfrentou muitos desafios. Apesar de os profetas terem predito que o retorno à terra seria um período de grandes bênçãos (ex. Am 9.11-15; Jl 3.18-21; Ez 34.26), a restauração não havia produzido as bênçãos esperadas por Israel. Em vez disso, os que haviam retornado suportaram dificuldades financeiras que os desanimaram, oposição de estrangeiros e conflitos domésticos. O cronista escreveu sua história para oferecer orientação a esta comunidade em luta. Ele lhes proporcionou direções práticas por meio das quais poderiam experimentar um conhecimento maior das bênçãos do Reino de Deus em sua época.

Leitores Cristãos Contemporâneos:

O cronista desejou orientar a restauração do Reino de Deus em seus dias. Esse desejo relaciona a teologia de seu livro às preocupações da igreja cristã hoje. Apesar de que os pecados contínuos do Israel do pós-exílio trouxeram fracasso em seus dias, o Reino de Deus não fracassou completamente. Como o Novo Testamento ensina, a esperança do cronista se concretizou em Cristo. Cristo concretizou e ultrapassou as expectativas do cronista quanto ao povo de Deus.

O Novo Testamento também ensina, entretanto, que Jesus não concretizou todo seu objetivo de uma só vez. Na verdade, o Reino de Deus vem em três estágios distintos. Primeiro, a *inauguração* do Reino veio pelo ministério terreno de Cristo e pela obra de seus apóstolos (ver Mc 1.14,15; Lc 4.43; 10.11; At 1.3). Segundo, após o ministério dos apóstolos, a *continuação* do Reino de Deus se estende a todo o mundo pelo ministério da igreja (At 28.23; Ap 1.6; 5.10). Terceiro, no futuro, Jesus *consumará* seu Reino no novo céu e na nova terra (Ap 21.1–22.21).

Os cristãos podem aplicar de forma correta as perspectivas teológicas do cronista perguntando como sua mensagem se aplica a estas três fases do Reino de Cristo. Crônicas apresenta temas teológicos que antecipam a primeira vinda de Cristo, o ministério contínuo da igreja e o retorno de Cristo. Na próxima seção, ilustraremos como temas particu-

lares de Crônicas se aplicam tanto ao Israel pós-exílio quanto às três fases do Reino de Cristo.

Esboço

A estrutura de Crônicas foi muito bem concebida. O esboço abaixo provê uma visão panorâmica dos grandes padrões do livro (ver figura 2). Padrões mais detalhados são indicados no início de cada seção do comentário.

Parte um: A Identidade, Privilégios e Responsabilidades do Povo de Deus (1Cr 1.1–9.34)

Parte dois: O Reino Unido Ideal (1Cr 9.35–2Cr 9.31)

O Reino Ideal de Davi (1Cr 9.35–29.30)

O Reinado de Salomão (2Cr 1.1–9.31)

Parte três: Judá Durante o Reino Dividido (2Cr 10.1–28.27)

Juízos e Bênçãos Crescentes em Judá (10.1–21.3)

Roboão (10.1–12.16)

Abias (13.1–14.1)

Asa (14.2–16.14)

Josafá (17.1–21.3)

Corrupção no Norte de Judá (21.4–24.27)

Jeorão (21.4–21.20)

Acazias (22.1–9)

Atalia (22.10–23.21)

Joás (24.1–27)

Obediência Morna em Judá (25.1–28.27)

Amazias (25.1–28)

Uzias (26.1–23)

Jotão (27.1–9)

Acaz (28.1–27)

Parte quatro: O Reino Reunido (2Cr 29.1–36.23)

Ezequias (29.1–32.33)

Manassés (33.1–20)

Amom (33.21–25)

Josias (34.1–35.27)

Eventos finais (36.2–23)

Esboço de Crônicas (figura 2)